

memória



ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Subsídios à história do solo de São Caetano

- O nome Tijuçuçu, de lugar e de caminho
- Caulim, feldspato, argila...

O solo de São Caetano é referencial. A cidade, antes de se chamar São Caetano chamou-se Tijuçuçu, que também foi nome de caminho que interligava subúrbio-Capital – e cuja descrição é minuciosa nos estudos publicados do professor José de Souza Martins.

Uma avenida da cidade leva o nome de Tijuçuçu, mesmo que grafada com dois 'Ss' – Tjucussu. Uma escola tem no nome a mesma grafia.

Se a linha entre os atuais municípios de Diadema e Mogi das Cruzes serviu como cinturão verde de São Paulo, para o fornecimento de produtos hortigranjeiros, São Caetano (ex-Tijuçuçu) teve outra função principal: fornecer produtos de olaria

e de cerâmica, já que o solo era mais propício a estas atividades do que à lavoura – vide as notícias da Fazenda São Caetano dos beneditinos.

Claro, uma coisa não elimina a outra. São Caetano teve belos pomares. E até hoje são plantadas verduras e legumes nas raras áreas livres, como os baixos das linhas de eletrificação.

Todo este preâmbulo para

publicar as três fotos de hoje, do rico acervo de Narciso Ferrari, estudioso da história local.

Comentamos com Ferrari sobre a foto da procissão da Candelária e pedimos a ele que escrevesse algumas linhas a respeito. Narciso Ferrari viaja no tempo e coloca no papel memórias vivenciadas entre as décadas de 1930 e 1940. Em três parágrafos, muitas informações.

Foto: Acervo Narciso Ferrari



A PROCISSÃO. Década de 1940. Lá vão os fiéis da Candelária. Ao fundo, as primeiras casas, com muitos terrenos baldios e ruas de terra batida

Terra movediça. Saibro e pedregulho. BomBril! Não areia

Texto: Narciso Ferrari



■ Em frente da igreja Candelária meu tio Archinto Ferrari comprou o terreno e explorava a extração de caulim, mais feldspato (material misturado com caulim para fazer tijolo refratário) e areia.

■ Não havia casas, somente a chácara de um português. Ele vendia frutas e leite em domicílio. A área era denominada "barroca"; o imóvel tinha pedaços de terra movediça.

■ Em outro local, na várzea dos Ferrari, meu pai, Angelo Ferrari, extraía saibro, pedregulho e argila. Havia uma mina de areia fininha, que todos buscavam para arear panelas. Hoje se usa palhinha, com destaque para a marca Bombril, com fábrica na Via Anchieta, em São Bernardo.



A FÁBRICA. Refratários de Archinto Ferrari, na Rua Conceição, em 1940. Uma rua também sem pavimento. A porteira. A chaminé



A VÁRZEA... dos Ferrari. Estamos no vale do Rio dos Meninos. Bairros urbanizados ao fundo. O jovem pensador: ele mesmo, Narciso Ferrari

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Apparecida Okazaki Negrão, 88. Natural de São José do Rio Preto (SP). Residia na Vila Humaitá, em Santo André. Dia 12. Cemitério Cristo Redentor, Vila Pires.

São Bernardo

Valério Leonardi, 86. Natural de São João do Rio Preto (SP). Residia no Jardim Impe-

rador, em São Bernardo. Dia 6. Cemitério dos Casa.

São Caetano

Ercília Trovo, 82. Natural de Ituverava (SP). Residia no bairro Olímpico, em São Caetano. Dia 12, em Santo André. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Bemvenuta Alexandrina de Souza, 89. Natural de Aliança (PE). Residia no bairro Eldorado, em Diadema. Dia 10. Vale da Paz.

Mauá

Rosa Fernandes de Sousa, 94. Natural de Suzano (SP). Residia na Vila Flórida,

em Mauá. Dia 6, em Mauá. Cemitério São José, em Ribeirão Pires.

Ribeirão Pires

Lourival Nunes, 74. Natural de Inubia (BA). Residia no bairro Colônia, em Ribeirão Pires. Dia 12, em Santo André. Crematório Memorial Bosque da Paz, em Vargem Grande Paulista (SP).

Interação com Facebook



'Estranhos fenômenos na repartição'

E todos ganham as ruas da liberdade, em busca de compras natalinas.

Da crônica de Guido Fidelis publicada pelo **Diário** em 17 de dezembro de 1988. Confirmam a íntegra no Facebook da **Memória** – acessem o endereço acima.

Um livro para Flávio Vertemate

Flávio Vertemate não tinha o livro *Retratos da Cidade* (2002), organizado por José Armando Pereira da Silva, com a entrevista do seu pai, Sr. Natalino. Agora vai ter, por gentileza de Hildebrando Pafundi, que atende a apelo desta página **Memória** e deixa um exemplar na Redação, autografado.

Lembrando: Flávio Vertemate guarda as ferramentas centenárias do pai, Natalino, que gostaria que fossem preservadas.

LITERATURA

Pafundi aproveita a oportunidade para corrigir **Memória**: nunca escreveu romance: "Os meus livros são de contos, crônicas e um diário".

Memória se penitencia. Errou. Ocorre que os textos de Pafundi são verdadeiros enredos para belos romances. É só ampliar os contos e crônicas, recheando de novos elementos; usando sua bossa e sua experiência.

Abraço, amigo.

Diário há 30 anos

Sábado, 17 de dezembro de 1988 – ano 31, edição 6938

Manchete – Mailson (da Nóbrega) anuncia fim do feijão-com-arroz. Uma drástica reforma administrativa vai acelerar a privatização de estatais, disse o ministro da Fazenda

São Bernardo – Prefeito eleito Maurício Soares anuncia o primeiro escalão do seu governo, com Dario Fini (Finanças), Djalma Bom (Governo), Laurentino Hilário (Obras)...

Em 17 de dezembro de...

1918 – Operários da Tecelagem Santo André agradecem o proprietário, Alfredo Flaquer, pelo benefício em seus salários do mês de novembro, quando não puderam trabalhar em consequência da epidemia da gripe espanhola.

■ Gripe mata mais oito pessoas na Capital.

■ A guerra acabou. Do noticiário do **Estadão**: as conferências preliminares da paz; a ruptura da Polônia com a Alemanha.

■ Comentário de Otto Prazeres no **Correio Paulistano**: que a Conferência da Paz de fato estabeleça a paz.

Santos do Dia

- São João da Mata
- Santa Olímpia
- Lázaro
- Vivina

LÁZARO. No calendário litúrgico de 1958, uma quarta-feira



Município Paulista

■ Hoje é o aniversário de Aparecida. Criado em 17 de dezembro de 1928, por lei estadual que o separa de Guaratinguetá.